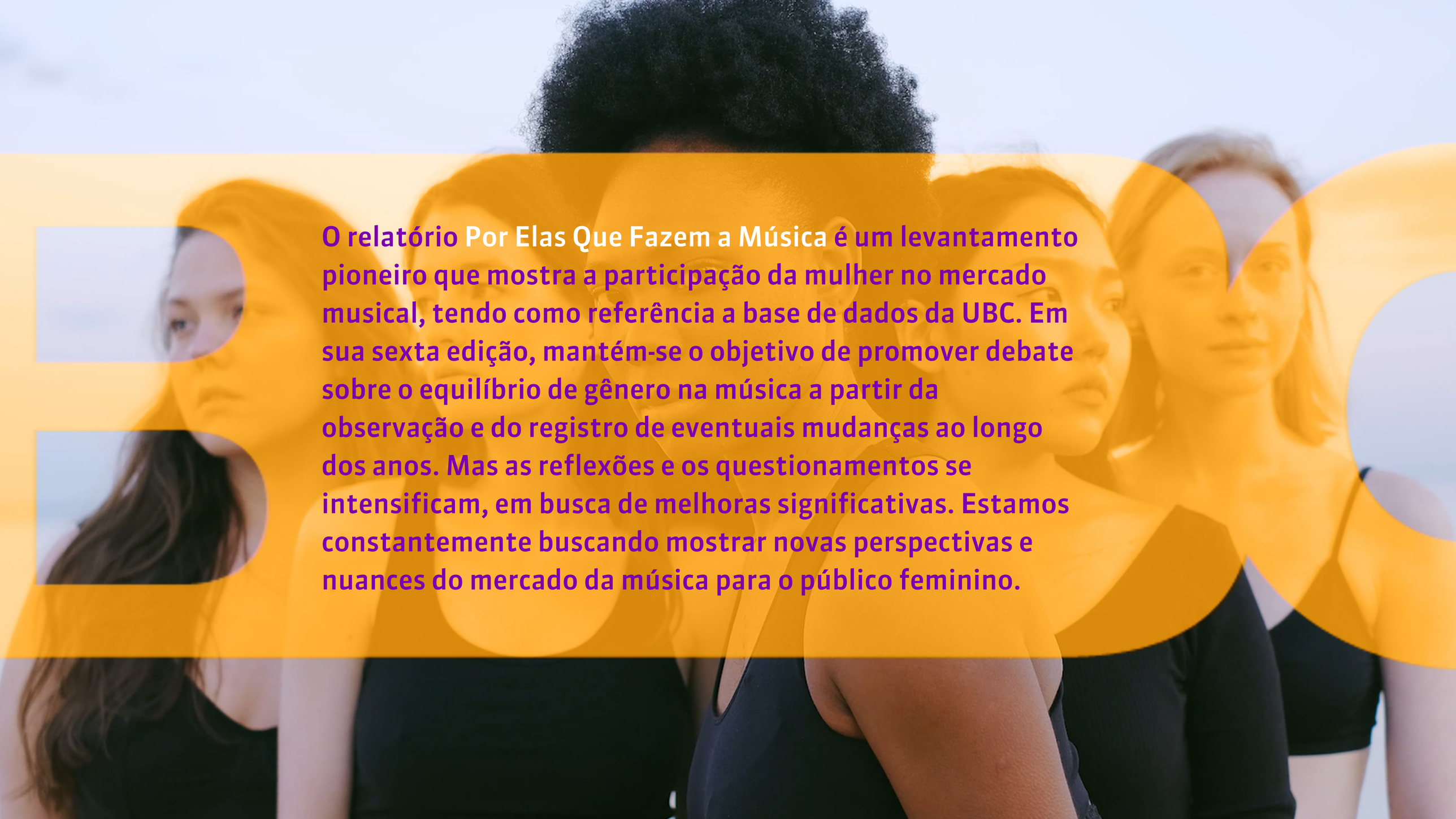
POR ELAS QUE FAZEM A MÚSICA

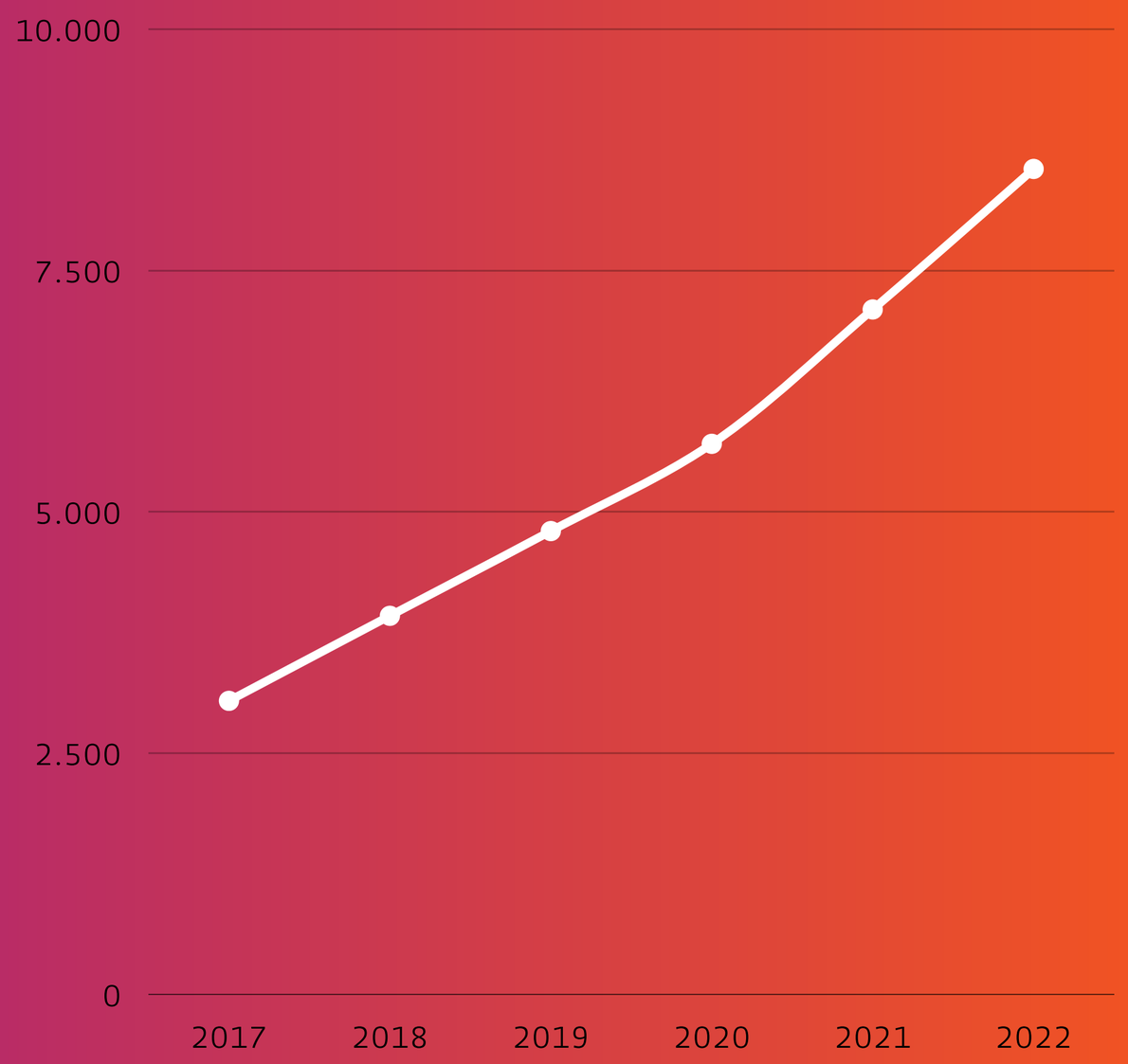
RELATÓRIO 2023



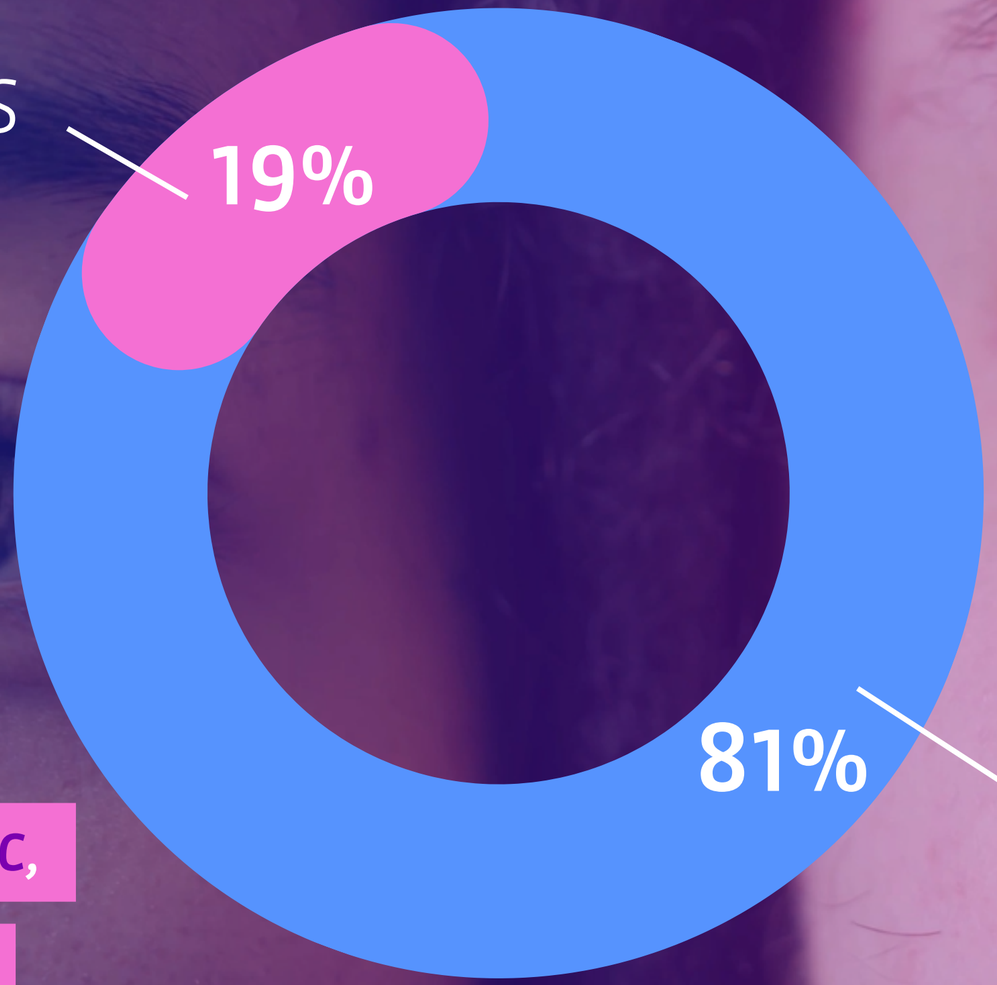
O relatório Por Elas Que Fazem a Música é um levantamento pioneiro que mostra a participação da mulher no mercado musical, tendo como referência a base de dados da UBC. Em sua sexta edição, mantém-se o objetivo de promover debate sobre o equilíbrio de gênero na música a partir da observação e do registro de eventuais mudanças ao longo dos anos. Mas as reflexões e os questionamentos se intensificam, em busca de melhoras significativas. Estamos constantemente buscando mostrar novas perspectivas e nuances do mercado da música para o público feminino.

Desde a elaboração da primeira edição do relatório Por Elas Que Fazem A Música, em 2018, o número total de mulheres associadas apresentou um crescimento significativo, na faixa dos três dígitos, chegando a aumentar

151%



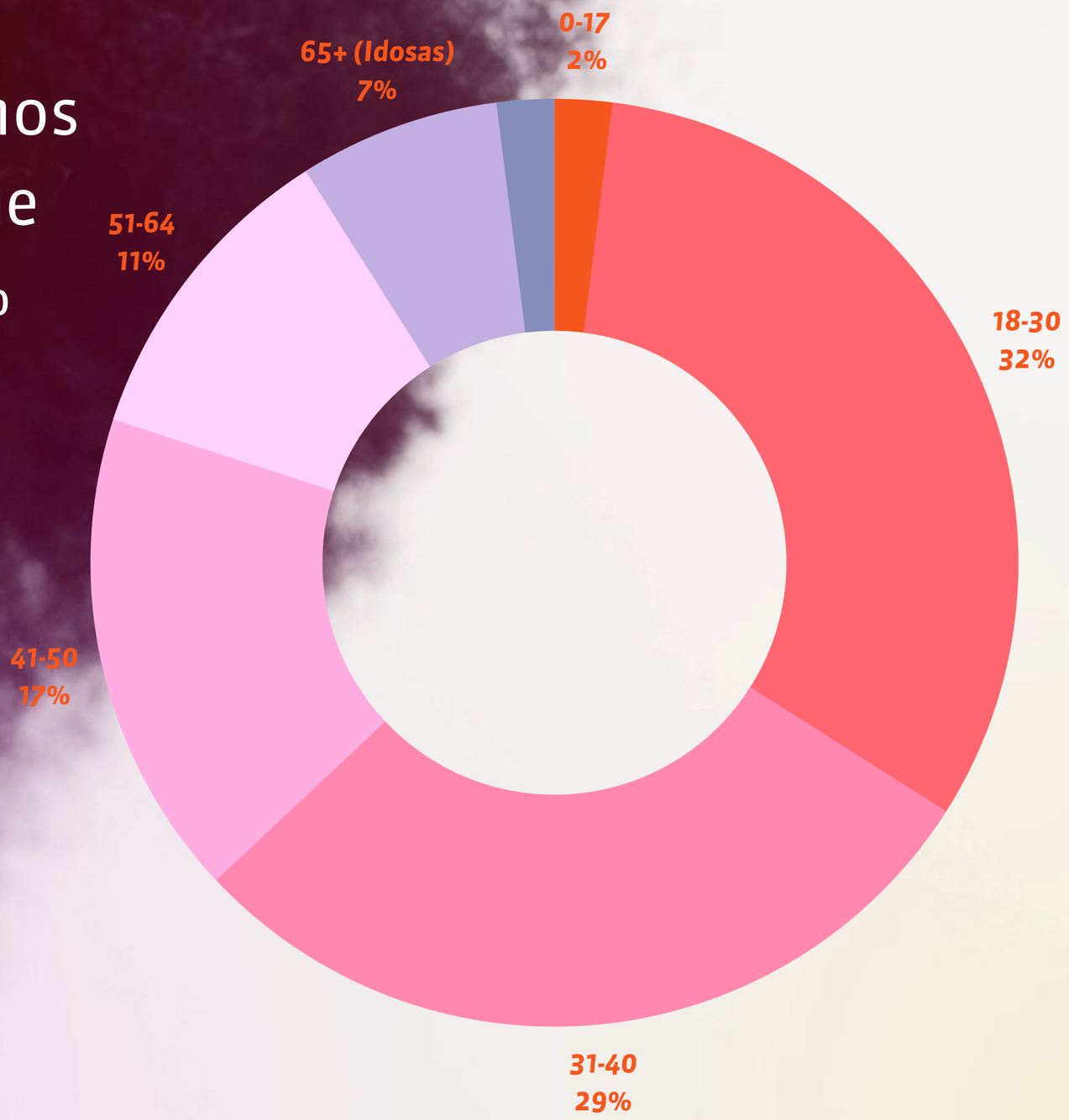
Número de mulheres associadas na UBC



Apesar de continuarem representando somente 16% na base de dados da UBC, em 2022 as mulheres equivalem a 19% do quadro geral de novos associados.
(*somente pessoas físicas)

As associadas entre 18 e 40 anos são maioria no quadro geral de mulheres, representando 61%

- 0-17 (MENORES DE IDADE)
- 18-30
- 31-40
- 41-50
- 51-64
- +65
- OUTRAS *(falecidas e sem dados)*



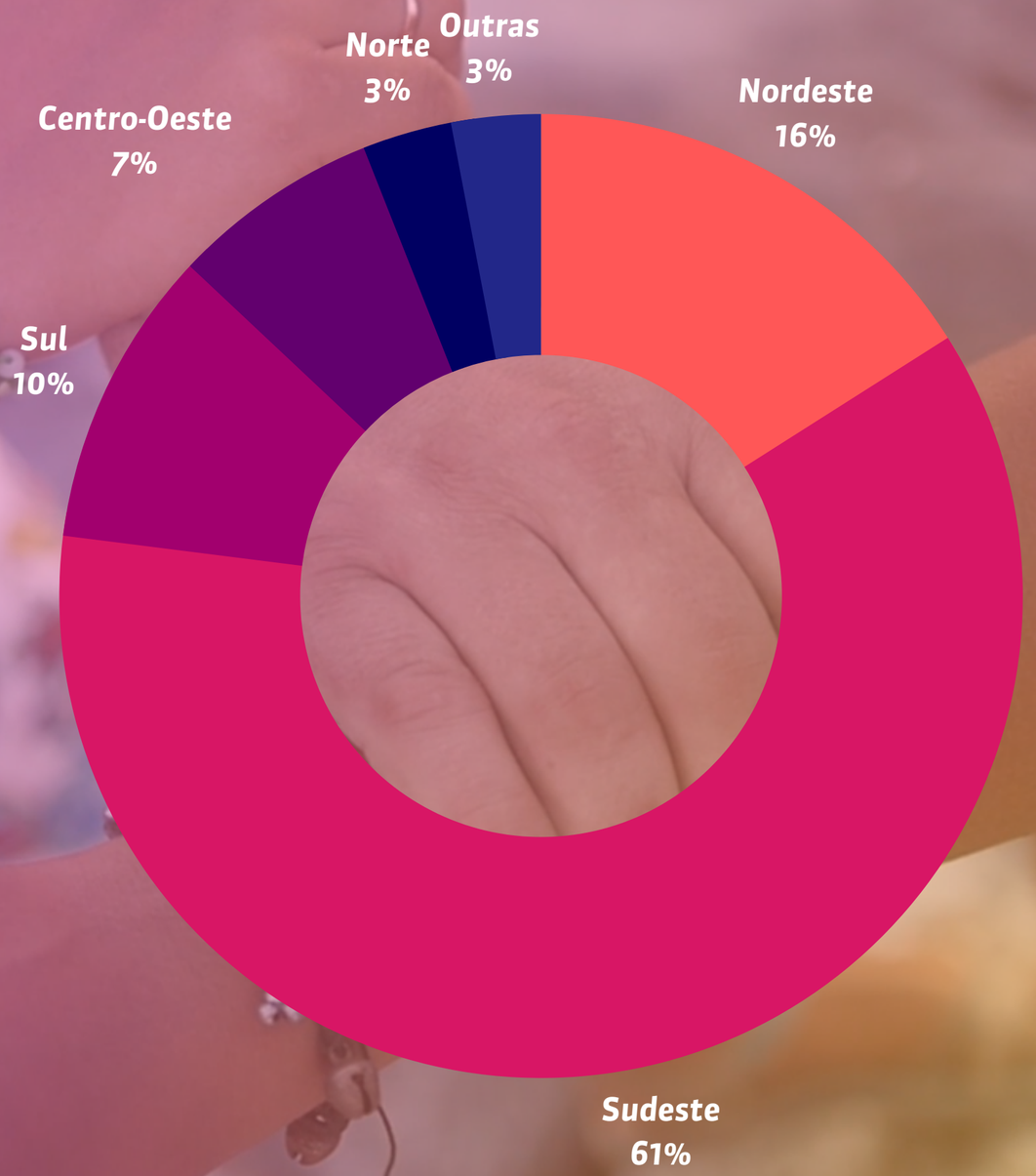
Apesar do aumento da quantidade de associadas, o total distribuído para as mulheres no ano de 2022 cresceu muito pouco em relação ao ano de 2021. Elas representaram apenas

10% desse valor

No entanto, quando falamos do total arrecadado no exterior, as mulheres tiveram um bom crescimento, comparadas aos homens, chegando a receber **17% desse valor em 2022**

Entre os 100 associados com maior rendimento vindo do exterior no último ano, 27 são mulheres. Essa quantidade representa mais que o dobro da registrada em 2021.

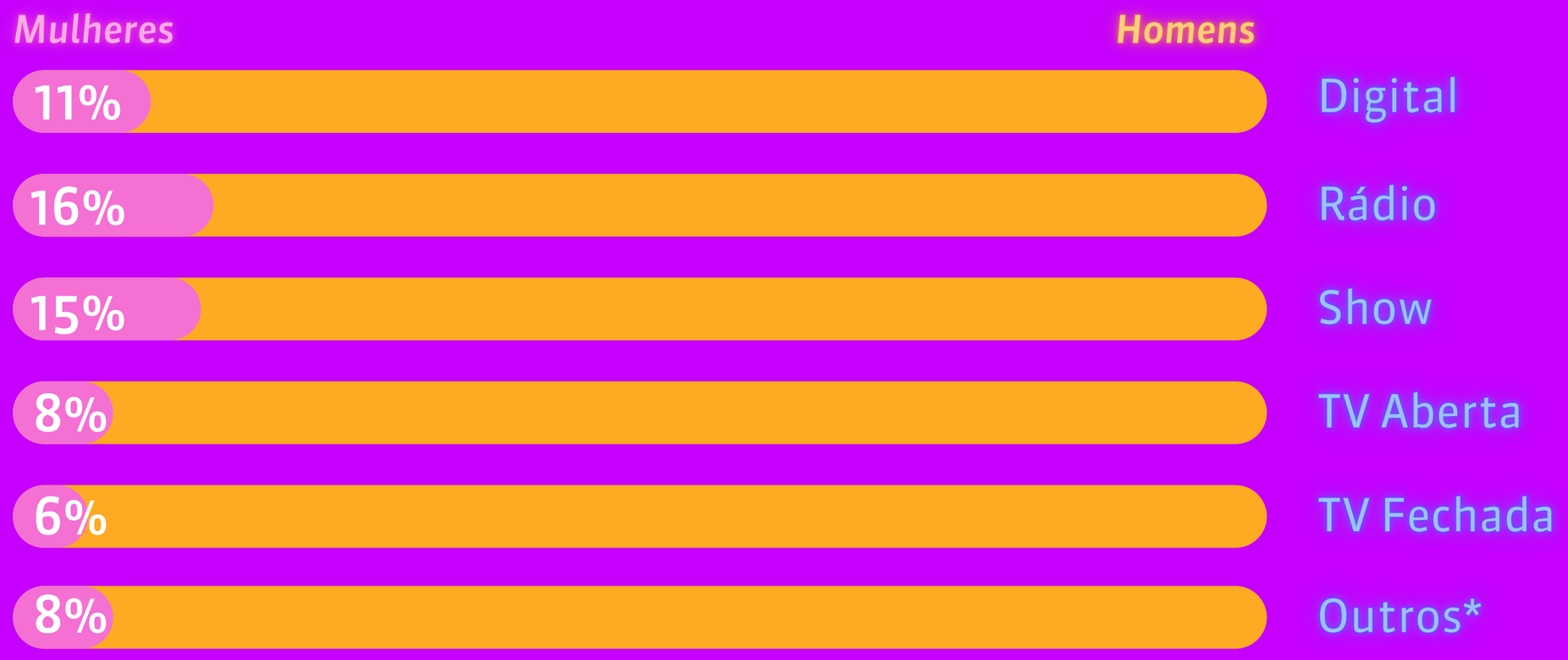
Em território nacional, mulheres que residem no Nordeste e no Sudeste somam 77% do total de associadas, revelando o quanto faz falta uma maior presença feminina nas regiões Sul, Centro-Oeste e, principalmente, Norte



DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO

Entre 2021 e 2022, comparando-se os rendimentos de mulheres e homens:

- Em todos os segmentos, elas tiveram crescimento de 1 ponto percentual, exceto no Digital, em que a participação feminina se manteve nos mesmos 11% do total



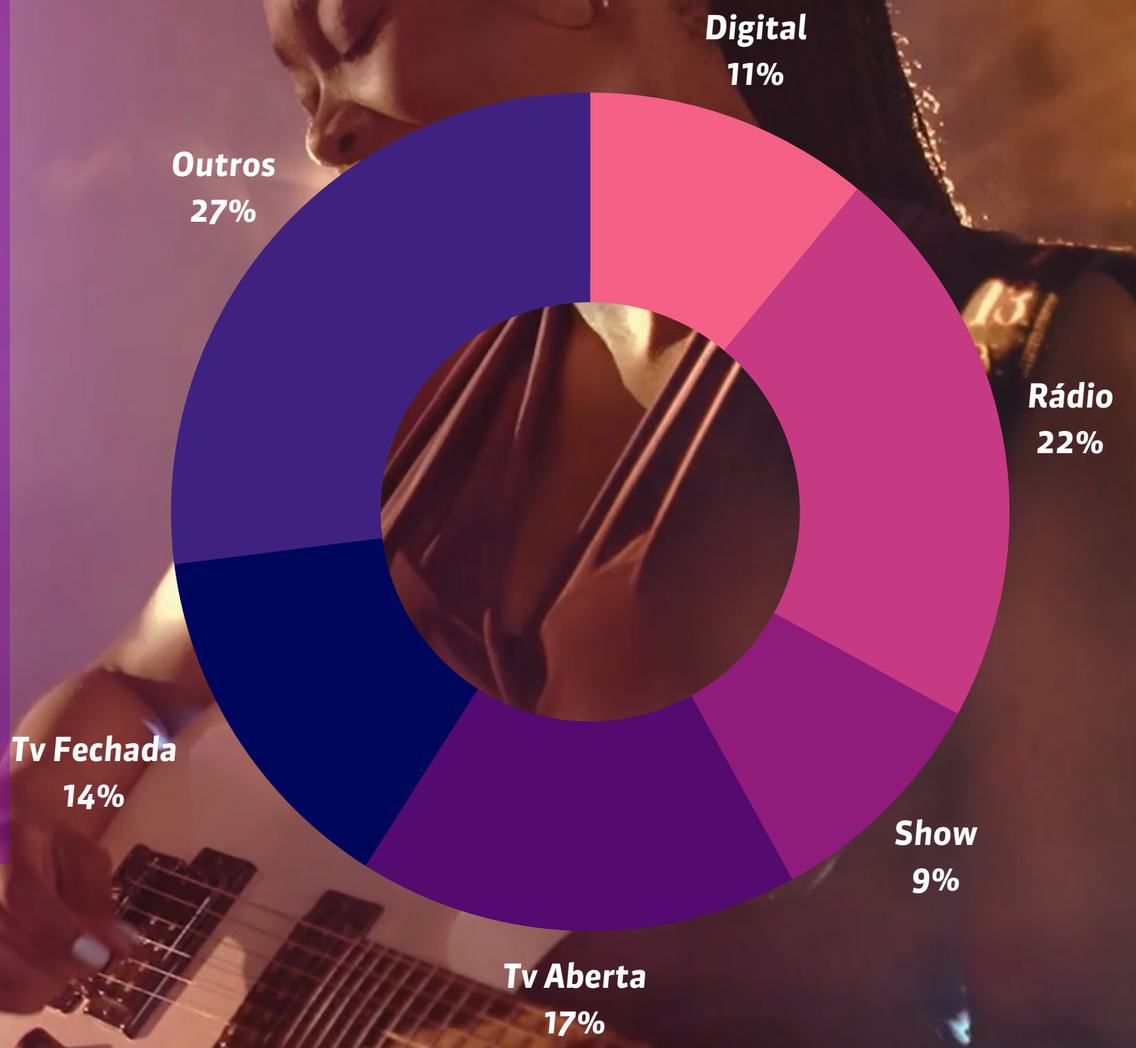
*Direitos Gerais, Casas de Festas, Casas de Diversão, Movimento Tradicional Gaúcho, Carnaval, Festa Junina e Sonorização Ambiental

DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO

Entre 2021 e 2022, quando analisamos os valores totais distribuídos às mulheres, houve mudanças notáveis em alguns segmentos:

- Show e TV Fechada apresentaram crescimentos de 4 e 1 pontos percentuais, respectivamente. Um dos motivos que podem ter levado ao aumento desse primeiro segmento foi o retorno massivo dos festivais, alguns com line-ups de presença feminina expressiva;

- Rádio e TV Aberta tiveram uma diminuição de 2 e 3 pontos percentuais, respectivamente.



DISTRIBUIÇÃO POR CATEGORIA

Entre 2021 e 2022, comparando-se o rendimento de mulheres e homens:

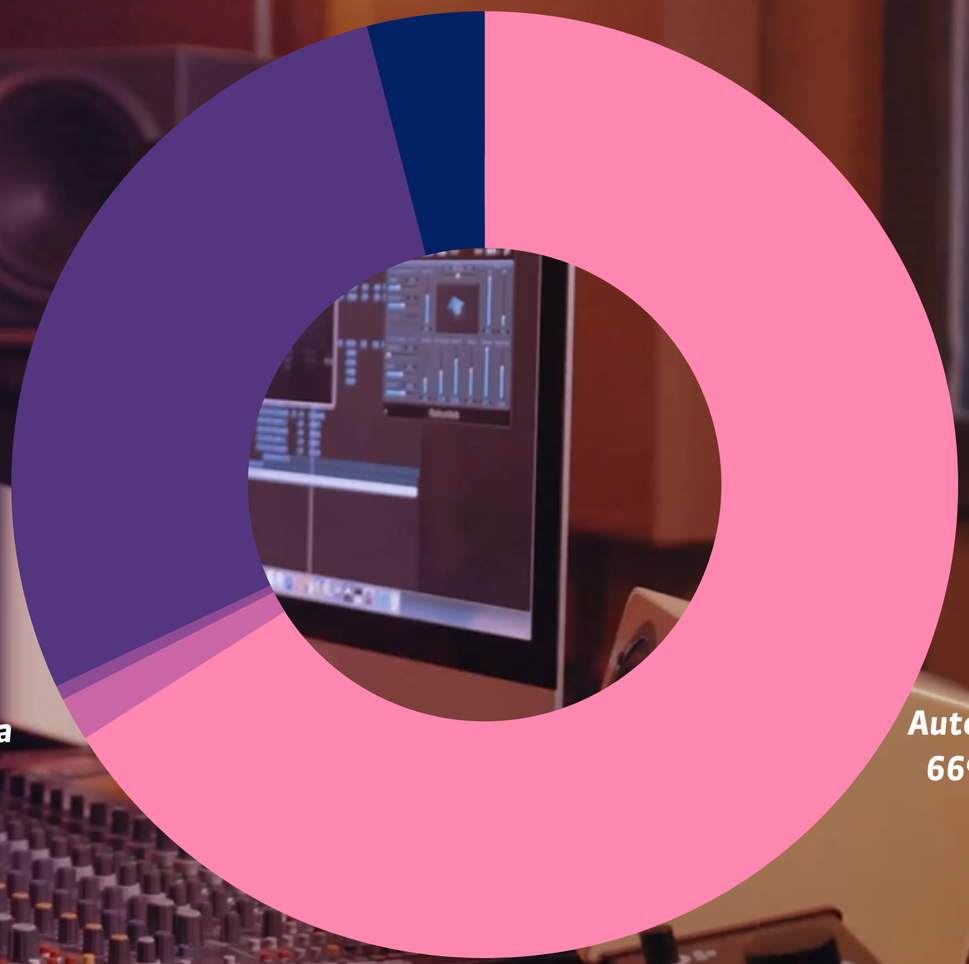
O percentual permanece igual para as produtoras fonográficas e músicas executantes, com 7% do total recebido. Já nas outras categorias – autoras, versionistas e intérpretes - houve crescimento de 1 ponto percentual na participação feminina.

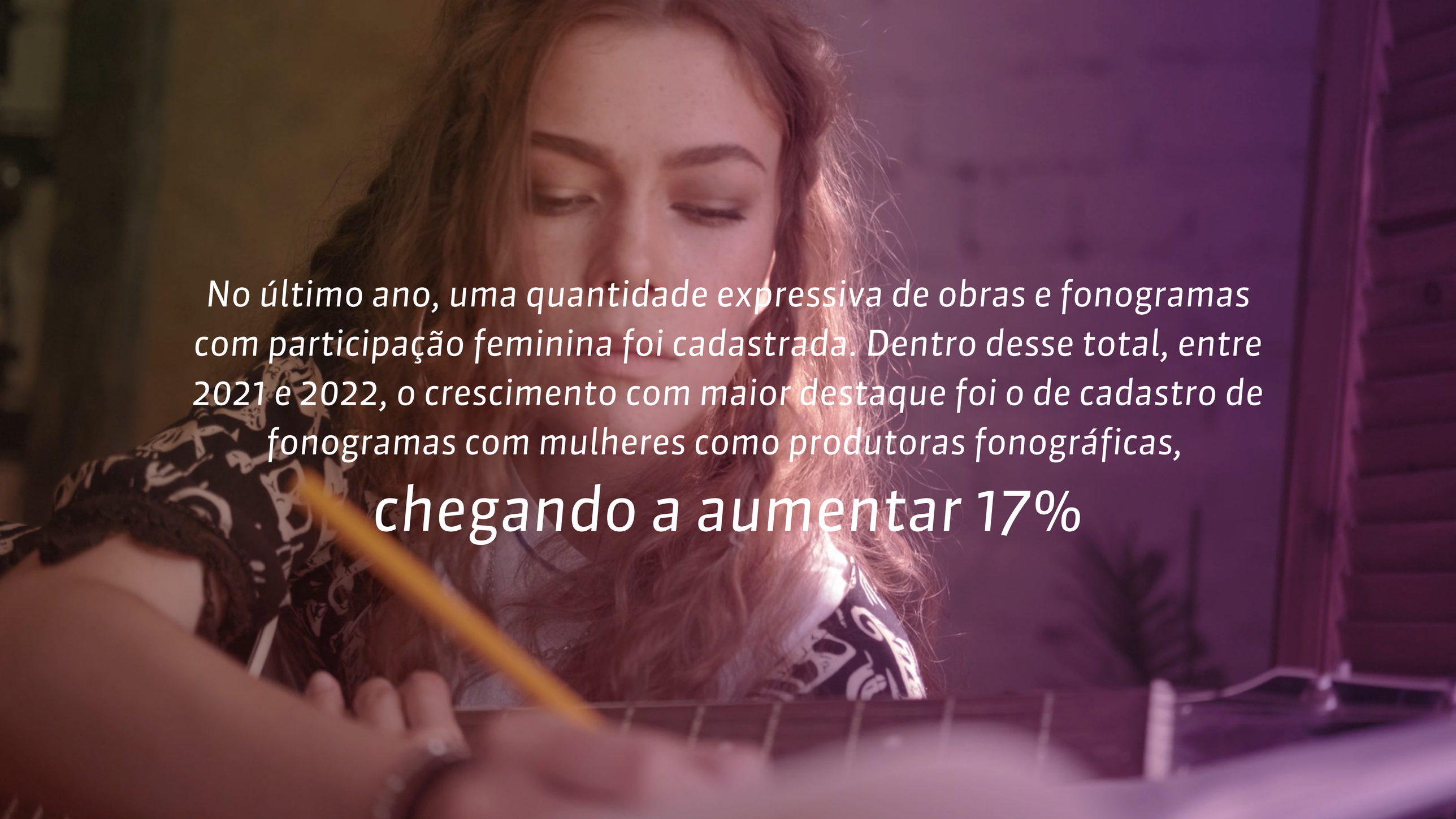
DISTRIBUIÇÃO POR CATEGORIA

Já quando analisamos o total distribuído às mulheres, por categoria, a variação entre 2021 e 2022 foi a seguinte:

- As intérpretes foram as únicas que apresentaram um crescimento – 2 pontos percentuais;
- As produtoras fonográficas e versionistas mantiveram os mesmos percentuais – 1 e 0,4 pontos percentuais respectivamente;
- As autoras e músicas executantes apresentaram uma diminuição de 1 ponto percentual

0.4% VERSIONISTAS





No último ano, uma quantidade expressiva de obras e fonogramas com participação feminina foi cadastrada. Dentro desse total, entre 2021 e 2022, o crescimento com maior destaque foi o de cadastro de fonogramas com mulheres como produtoras fonográficas,

chegando a aumentar 17%

No quadro de colaboradores da UBC, 57% são mulheres. Além disso, 60% dos cargos de liderança são ocupados por elas, incluindo a gerência de todas as filiais (SP, BA, PE, MG, RS e GO).

Este relatório foi criado inicialmente com o objetivo de analisar o mercado da música para as mulheres e fomentar o debate na indústria musical. Desde 2018, é possível notar um avanço significativo, porém lento, nas conquistas de intérpretes, autoras, músicas acompanhantes e produtoras fonográficas. Hoje, enxergamos que, além de divulgar números que evidenciam a disparidade de gênero no mercado musical, a UBC tem a responsabilidade e o potencial necessário para colaborar com a mudança do cenário. A UBC abraça e apoia diversas ações em prol da igualdade de gênero, não só no mês de março, mas durante todo o ano. Mais que um compromisso, é um dos nossos valores .

A UBC – União Brasileira de Compositores – é uma associação sem fins lucrativos, dirigida por autores, que tem como objetivo principal a defesa e a promoção dos interesses dos titulares de direitos autorais de músicas e distribuição dos rendimentos gerados pela utilização das mesmas, bem como o desenvolvimento cultural. Fundada em 1942 por grandes nomes da música, a UBC atua até hoje com dinamismo, excelência em tecnologia da informação e transparência, representando no Brasil e no exterior mais de 50 mil associados. Sendo a mais antiga das sociedades do Brasil, rege, junto a outras sociedades congêneres, o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição – ECAD. As informações e dados mostrados neste relatório foram extraídos da base de dados da UBC. Os rendimentos a que o relatório se refere são oriundos da distribuição de direitos autorais de execução pública feita pela UBC aos seus associados.

Coordenação do projeto: Mila Ventura
Análise de dados: Pedro Henrique Guzzo
Levantamento dos dados: Jair Rezende e Andrea Machado
Design do projeto: Flavia Marcatti
Redação: Pedro Henrique e Akemy Morimoto